



ecomuseu de barroso



PR11 MTR TRILHO DO PASTOREIO Pitões das Júnias

Descrição do Percurso

O Trilho do Pastoreio é um percurso pedestre de pequena rota, circular, que se desenvolve entre o Planalto da Mourela e os penedos agrestes da serra do Gerês. Desenvolve-se em caminhos tradicionais, sendo grande parte do seu traçado em caminhos de pé-posto, com piso irregular, o que lhe confere alguma dificuldade. Tem o seu início e término junto ao painel informativo localizado no largo do Eiró, na aldeia de Pitões das Júnias.

Ao longo do percurso é possível percorrer a aldeia, visitar o Centro Interpretativo do Planalto da Mourela, o Mosteiro de Santa Maria das Júnias, o Miradouro da Cascata, o Fojo do Lobo, as Choupanas dos Pastores e a aldeia do Juriz (São Vicente do Gerês, referenciada nas inquirições Afonsinas em 1258). Para além destes pontos de interesse, ao longo do percurso, deparamo-nos com uma paisagem estonteante originada pelos magistrais picos da serra e os carvalhais seculares engalanados pelos seus líquenes e musgos verdejantes. Este percurso está sinalizado nos dois sentidos, podendo ser realizado na sua totalidade ou por partes, utilizando para isso a variante PR11.1.



Parte do percurso coincide com a GR50 e o PR Pitões das Júnias (PNPG), proporcionando por isso várias alternativas. Desta forma, chamamos à atenção do caminheiro para que preste a maior atenção ao mapa geral dos trilhos e, após a seleção do trilho pretendido, no terreno siga a sinalização correspondente ao percurso escolhido.



Desfiladeiro da cascata e carvalhal envolvente
Foto: Otelo Rodrigues

LEGENDA			
	Carvalho		Núcleo Rural
	Pinheiro		Igreja
	Área de mato		Canasto
	Zona de Cultivo		Moinho
	Gado		Miradouro
	Avifauna de Bosque		Rapinas
	Fonte		PR11 MTR Trilho do Pastoreio
	GR50 Grande Rota		PNPG
	Penedos Gerês		Ponto de Partida e Chegada
	Estradas Principal		Estradas Secundárias
	Linha de água		



Vista geral do Fojo do Lobo

Foto: Lília Jorge



Vista sobre a capela de S. João da Fraga

Foto: Lília Jorge



Vista geral do Mosteiro

Foto: Lília Jorge

Património Natural

Em Pitões das Júnias podemos encontrar bosques de folha caduca (carvalhais e bosques ribeirinhos), matos secos, turfeiras e matos húmidos, e lameiros. Em todos estes ambientes conseguimos descobrir uma grande diversidade de fauna e flora.

Sob o ponto de vista florestal predomina a floresta autóctone, de folha caduca, com particular importância às manchas de floresta climácica húmida dominadas pelo carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) que é uma árvore típica da região Euro-siberiana. Acima dos 900 m, este cede lugar ao carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*). Podemos encontrar também outras espécies tais como a bétula (*Betula alba*), a cerejeira-brava (*Prunus avium*), o azevinho (*Ilex aquifolium*), a pereira-brava (*Pyrus pyraeaster*) e o teixo (*Taxus baccata*). No estrato herbáceo do carvalhal existe uma grande diversidade, sendo exemplo o narciso-bravo (*Narcissus triandus*), o narciso-trombeta (*Narcissus pseudonarcissus*) e a betónica-bastarda (*Melittismelissophyllum*). Em resultado da degradação dos bosques climácicos surgem enormes extensões de matos formados por giestais (*Cytisus sp.*), urzais (*Erica sp.*) e tojais (*Ulex sp.*). Os matos possuem espécies emblemáticas e de elevado valor florístico nomeadamente o lírio-do-gerês (*Iris boissieri*) e o gladiolo (*Gladiolus illyricus*).



Lameiros no Planalto da Mourela

Foto: Otelo Rodrigues



Lobo Ibérico (*Canis lupus signatus*)
Foto: Carlos Pontes



Lírio do Gerês (*Iris boissieri*)
Foto: Lília Jorge



Cabra Brava (*Capra Pyrenaica*)
Foto: Lília Jorge

Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Siga somente pelo trilho sinalizado, prestando atenção às marcações (o trilho encontra-se marcado nos dois sentidos);
- Evite atitudes que perturbem a paz do local;
- Observe a fauna à distância de preferência com binóculos;
- Não danifique a flora;
- Não colha amostras de plantas ou rochas;
- Não abandone o lixo. Leve-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeite a propriedade privada;
- Não faça lume;
- Seja afável com os habitantes locais;
- Utilize calçado adequado, impermeável, chapéu e leve sempre água consigo;



Não é aconselhada a realização deste percurso no Inverno e em épocas de chuva, devido ao atravessamento de linhas de água, às baixas temperaturas, à possibilidade de nevoeiro e à queda de neve.

Séculos de ocupação humana acabaram por modificar o coberto vegetal natural da maior parte deste território, fruto do uso agro-silvo-pastoril, onde a paisagem foi sendo moldada face às necessidades das populações locais. Trata-se de uma paisagem típica, de sistema agrícola de montanha, formada por um mosaico paisagístico diversificado resultante da integração de floresta autóctone com os sistemas agropastoris, predominando maioritariamente as zonas de matos com afloramentos rochosos.

A presença de turfeiras neste território também é comum, caracterizam-se por ter uma cobertura vegetal herbácea dominada por musgos do género *Sphagnum L.* mas com a presença de outras comunidades vegetais, tais como, a orvalhinha (*Drosera rotundifolia*) e as bolas-de-algodão (*Eriophorum angustifolium*).

Os lameiros são um dos melhores exemplos da contribuição do agricultor para o aumento da diversidade florística. É nos meses de maio e junho que os lameiros desta aldeia mostram a floração de inúmeras espécies da sua diversidade vegetal, nomeadamente orquídeas (*Dactylorhiza maculata*), vara-de-são-josé (*Paradisea lusitanica*) e arnica (*Arnica montana*).

Sob o ponto de vista faunístico, apresenta condições favoráveis à presença de espécies importantes para a conservação da natureza em Portugal, como o lobo ibérico (*Canis lupus signatus*), a marta (*Martes martes*), a lontra (*Lutra lutra*), o corço (*Capreolus capreolus*), a narceja-comum (*Gallinago gallinago*), a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o bufo-real (*Bubo-bubo*), víboras (*Vipera seoanei* e *V. latastei*) e a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*). A cabra-brava (*Capra Pyrenaica*) também aqui presente é um caso de reintrodução com sucesso após estar extinta mais de um século.

Ficha Técnica

Nome do Percurso: Trilho do Pastoreio
Localização: Concelho de Montalegre
Freguesia: Pitões das Júnias
Tipo de Percurso: Circular
Âmbito do Percurso: Paisagístico e Cultural
Ponto de Partida e Chegada: Aldeia de Pitões (centro da aldeia)
Distância do Percurso: 15,50km
Duração Aproximada: 5/6h
Grau de Dificuldade: Médio / Alto
Fonte: Carta Militar de Portugal, folha n.º 18, 19, 32 1/25000



O PR11 MTR é um percurso pedestre de pequena rota, marcado nos dois sentidos segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Contactos Úteis

Ecomuseu de Barroso
Espaço Padre Fontes
Tel.: 276 510 203
Posto de Turismo
Tel.: 276 510 205
Bombeiros Voluntários de Montalegre
Tel.: 276 512 301
G. N. R. Montalegre
Tel.: 276 510 300
Em Caso de Incêndio
Tel.: 117
www.pitoesdasjunias.org



NOTA: Nos troços do percurso que coincidem com a GR50, prevalece no terreno a sinalética da Grande Rota.

Percurso Pedestre Registrado e Homologado pela:

Entidade Promotora:

